



PRÁTICAS CLÍNICAS NA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Zamberlan Zambrini, Maria Fernanda Torres Matallana, Agatha Lima Moraes, Arthur Duran Gutierrez, Pedro Henrique Jaber de Magalhães, Karine Lopes de Figueirêdo



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p2144-2158>

Artigo recebido em 17 de Outubro e publicado em 27 de Novembro de 2025

Revisão de literatura

RESUMO

A saúde da mulher no Brasil tem passado por transformações significativas, impulsionadas pela ampliação de protocolos assistenciais, pela incorporação de tecnologias e pela crescente exigência de práticas clínicas baseadas em evidências. Entretanto, persistem desigualdades regionais, fragilidades estruturais e lacunas no acesso, o que reforça a necessidade de compreender como essas práticas têm sido aplicadas ao longo dos últimos anos. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as principais práticas clínicas voltadas à saúde da mulher no Brasil, identificando avanços, desafios e contribuições para a qualificação do cuidado no período de 2015 a 2024. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas de identificação da questão norteadora, definição dos critérios de elegibilidade, busca nas bases de dados, seleção dos estudos e síntese dos achados. As buscas foram realizadas nas bases LILACS, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à saúde da mulher, práticas clínicas e contexto brasileiro. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, conduzidos no Brasil e disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos anteriores a dez anos, editoriais, relatos de caso isolados e pesquisas sem interface com práticas clínicas. Após triagem e leitura dos textos completos, 34 estudos compuseram a amostra final. Os resultados revelaram avanços importantes na humanização do parto, na ampliação de estratégias de rastreamento, no manejo de condições ginecológicas crônicas e na adoção de tecnologias assistivas, incluindo teleatendimento. Entretanto, persistem desafios relacionados ao acesso desigual, à padronização das condutas e à formação profissional. Conclui-se que, embora o país apresente evolução expressiva no cuidado clínico voltado às mulheres, ainda são necessários investimentos contínuos, fortalecimento de políticas públicas e expansão de práticas baseadas em evidências que garantam qualidade, equidade e integralidade da atenção.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Práticas Clínicas; Assistência à Saúde; Brasil; Revisão Integrativa.

CLINICAL PRACTICES IN WOMEN'S HEALTH IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Women's health in Brazil has undergone significant transformations driven by the expansion of clinical protocols, the incorporation of new technologies, and the growing demand for evidence-based practices. Despite these advances, regional disparities, structural limitations, and barriers to access persist, emphasizing the importance of understanding how clinical practices have been implemented across the country in recent years. This study aimed to analyze the main clinical practices related to women's health in Brazil, identifying progress, challenges, and contributions to the improvement of healthcare between 2015 and 2024. This is an integrative literature review conducted according to the following steps: identification of the guiding question, establishment of eligibility criteria, literature search, study selection, and synthesis of findings. Searches were performed in the LILACS, SciELO, and PubMed databases using descriptors related to women's health, clinical practices, and the Brazilian context. Studies published between 2015 and 2024, conducted in Brazil, and available in full text were included. Exclusion criteria encompassed studies older than ten years, editorials, isolated case reports, and publications unrelated to clinical practice. After screening and full-text evaluation, 34 studies composed the final sample. The results demonstrated advances in childbirth humanization, expansion of screening strategies, management of chronic gynecological conditions, and the adoption of assistive technologies, including telemedicine. However, persistent challenges remain regarding unequal access, variability in clinical conduct, and the need for continuous professional training. In conclusion, although Brazil presents significant progress in clinical care for women, ongoing investments, strengthened public policies, and the broader implementation of evidence-based practices are essential to ensure quality, equity, and comprehensiveness in women's healthcare.

Keywords : Women's Health; Clinical Practices; Healthcare Assistance; Brazil; Integrative Review.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A saúde da mulher constitui um campo essencial da atenção médica no Brasil, abrangendo ações clínicas, preventivas e terapêuticas que dialogam diretamente com os determinantes sociais, culturais e biológicos que influenciam o processo saúde-doença feminino. Historicamente, o cuidado voltado às mulheres no país evoluiu de um modelo restrito à reprodução para uma abordagem ampliada, contemplando saúde sexual, saúde reprodutiva, rastreamento de doenças crônicas, prevenção de agravos e manejo de condições ginecológicas e obstétricas em todas as fases do ciclo vital (COSTA *et al.*, 2018; BRASIL, 2020). A consolidação de políticas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e, posteriormente, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) marcou avanços na organização das práticas clínicas, integrando ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dentro do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2016).

Nos últimos anos, transformações epidemiológicas e tecnológicas têm demandado práticas clínicas cada vez mais qualificadas, baseadas em evidências e alinhadas aos princípios da integralidade, equidade e humanização. O aumento da incidência de condições como câncer de colo do útero, endometriose, depressão perinatal, hipertensão gestacional e obesidade exige estratégias clínicas atualizadas, capazes de responder de forma efetiva às necessidades das mulheres brasileiras (TEIXEIRA; MORAES; FONSECA, 2021; SILVA *et al.*, 2023). Paralelamente, avanços diagnósticos e terapêuticos, como métodos de rastreamento aprimorados, protocolos clínicos atualizados, tecnologias minimamente invasivas e ampliação da telemedicina, têm ampliado as possibilidades de cuidado e redesenhado fluxos assistenciais em ginecologia e obstetrícia (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

No entanto, apesar das conquistas, persistem desafios estruturais e assistenciais, incluindo desigualdades regionais, barreiras de acesso, descontinuidade do cuidado, subdiagnóstico de condições ginecológicas e lacunas na implementação de práticas clínicas baseadas em evidências (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019). Nesse cenário, compreender como as práticas clínicas têm sido desenvolvidas e aplicadas na saúde da mulher no Brasil torna-se fundamental para identificar avanços, fragilidades e

oportunidades de qualificação da atenção. Assim, revisões integrativas permitem sintetizar o conhecimento produzido, mapear abordagens clínicas emergentes e fornecer subsídios para decisões profissionais, políticas públicas e práticas assistenciais.

Diante disso, o presente estudo tem como finalidade analisar as práticas clínicas voltadas à saúde da mulher no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2015 e 2024, abrangendo evidências nacionais disponíveis nas bases científicas LILACS, SciELO e PubMed.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método amplamente utilizado na área da saúde por permitir a síntese rigorosa, abrangente e crítica do conhecimento produzido sobre um fenômeno, integrando diferentes delineamentos metodológicos e possibilitando a construção de um panorama consistente das evidências disponíveis. A revisão integrativa seguiu seis etapas metodológicas interdependentes: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de elegibilidade; (3) seleção das bases de dados; (4) estabelecimento das estratégias de busca; (5) extração, avaliação e organização dos estudos incluídos; e (6) análise integrativa e síntese dos achados.

1. Definição do tema e questão norteadora

O tema central, práticas clínicas na saúde da mulher no Brasil, foi definido com base na relevância epidemiológica, social e assistencial desse campo no contexto nacional. A questão norteadora foi estruturada segundo o modelo PICO (Population, Interest, Context), da seguinte forma:

- **P (População):** mulheres brasileiras;
- **I (Interesse):** práticas clínicas, condutas médicas, protocolos assistenciais e intervenções aplicadas à saúde da mulher;
- **Co (Contexto):** cenário brasileiro, no sistema público e privado.

A partir disso, estabeleceu-se a pergunta: “Quais práticas clínicas têm sido desenvolvidas, aplicadas e avaliadas na saúde da mulher no Brasil entre 2015 e 2024?”

2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Para garantir rigor metodológico e consistência temática, foram adotados critérios precisos.

Foram incluídos:

- Artigos publicados entre **janeiro de 2015 e dezembro de 2024**.
- Estudos conduzidos **exclusivamente no Brasil**.
- Pesquisas relacionadas a práticas clínicas, condutas médicas, intervenções assistenciais, protocolos diagnósticos ou terapêuticos aplicados à saúde da mulher.
- Artigos disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol.
- Tipos de estudo aceitos: ensaios clínicos randomizados ou não, estudos observacionais (coorte, caso-controle, transversal), estudos qualitativos, revisões integrativas e sistemáticas, diretrizes clínicas, pesquisas de implementação e estudos de intervenção.

Foram excluídos:

- Artigos com mais de 10 anos de publicação.
- Estudos que não abordavam práticas clínicas (ex.: percepções sociais, análises documentais, levantamentos teóricos não aplicados).
- Relatos de caso isolados, editoriais, cartas ao editor, resumos de congresso, protocolos sem dados.
- Estudos que não estavam disponíveis na íntegra.
- Artigos duplicados nas diferentes bases.

3. Bases de Dados Selecionadas

A busca sistemática foi realizada nas três principais bases com ampla cobertura da produção científica nacional e internacional:

- LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)
- SciELO (Scientific Electronic Library Online)
- PubMed/MEDLINE

Essas bases foram selecionadas por contemplarem estudos clínicos e epidemiológicos relevantes para o contexto da saúde da mulher no Brasil e por serem amplamente utilizadas em revisões com rigor metodológico na área médica.

4. Estratégias de Busca

A busca foi realizada entre outubro e dezembro de 2024. Os descritores selecionados foram definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Foram utilizados os seguintes unitermos e combinações booleanas:

- “saúde da mulher” AND “práticas clínicas”
- “cuidado clínico” AND “mulheres” AND “Brasil”
- “atenção à saúde da mulher” AND “intervenção clínica”
- “protocolos clínicos” AND “saúde da mulher”
- “ginecologia” OR “obstetrícia” AND “assistência clínica”

As combinações foram adaptadas conforme as especificidades de cada base.

5. Processo de Identificação e Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos ocorreu em quatro etapas rigorosas:

- 1. Identificação dos registros:** todos os artigos retornados pela busca foram inseridos em planilha de controle.
- 2. Leitura de títulos:** exclusão de estudos claramente desalinhados ao tema.

3. **Leitura de resumos:** análise da aderência aos critérios de elegibilidade.

4. **Leitura na íntegra:** seleção final dos artigos que atenderam plenamente aos critérios.

A triagem foi conduzida por dois revisores independentes, sendo divergências solucionadas por consenso.

6. Extração dos Dados

Os dados foram organizados em uma **matriz analítica padronizada**, contendo:

- autores, ano e local do estudo;
- objetivo da pesquisa;
- população envolvida;
- tipo de desenho metodológico;
- prática clínica investigada;
- instrumentos ou protocolos utilizados;
- desfechos principais;
- conclusões relevantes;
- contribuições para a saúde da mulher no Brasil.

Esse processo permitiu comparar os estudos de forma sistemática e identificar convergências, divergências e lacunas.

7. Análise e Síntese dos Achados

A análise foi conduzida de forma **temática, integrativa e narrativa**, permitindo agrupar os achados em categorias representativas das práticas clínicas identificadas na literatura. O processo considerou:

- robustez metodológica dos estudos;
- aplicabilidade clínica dos achados;
- impactos na atenção à saúde da mulher;

- lacunas e necessidades de melhoria;
- evidências emergentes e inovações na área.

A síntese final foi elaborada com base em interpretação crítica, buscando integrar os resultados de diferentes tipos de estudos sem distorcer a natureza de cada evidência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases LILACS, SciELO e PubMed resultou inicialmente em 482 artigos. Após remoção de duplicados (n = 117) e leitura de títulos e resumos, 126 estudos permaneceram para leitura na íntegra. Desses, 34 artigos atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade e compuseram o corpus final da revisão integrativa. A maioria das publicações ocorreu entre 2018 e 2024, com concentração no Sudeste e Nordeste do país, sobretudo em instituições públicas de ensino e pesquisa. Os estudos analisados abordaram práticas clínicas em diferentes domínios da saúde da mulher, com maior prevalência nas áreas de atenção obstétrica, rastreamento e diagnóstico precoce, saúde sexual e reprodutiva, tecnologias assistivas e teleatendimento, e manejo de condições ginecológicas crônicas.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (2015–2024)

Autores/Ano	Região do Brasil	Tipo de Estudo	Prática Clínica Avaliada	Principais Contribuições
Silva et al. (2018)	Nordeste	Coorte	Rastreamento do câncer cervical	Estratégias ampliadas aumentam adesão ao Papanicolau
Carvalho et al. (2019)	Sudeste	Ensaio clínico	Manejo da depressão perinatal	Intervenções breves têm eficácia moderada

Ramos et al. (2020)	Sul	Qualitativo	Assistência ao parto	Humanização melhora satisfação materna
Souza et al. (2021)	Sudeste	Transversa I	Endometriose	Atraso diagnóstico persiste > 7 anos
Oliveira et al. (2022)	Centro-Oeste	Ensaio clínico	Teleatendimento em ginecologia	Aumenta acesso e reduz filas
Teixeira et al. (2023)	Nordeste	Integrativa	Práticas clínicas em pré-natal	Lacunas na adesão aos protocolos nacionais
Fonseca et al. (2024)	Sudeste	Coorte	HPV e vacinação	Ampliação da cobertura reduz lesões precursoras

Discussão dos Achados

A análise dos estudos revela um panorama heterogêneo, porém consistente, das práticas clínicas adotadas na saúde da mulher no Brasil. Os resultados demonstram que, embora haja avanços importantes na incorporação de tecnologias, protocolos atualizados e estratégias humanizadas, persistem desafios estruturais, assistenciais e organizacionais.

1. Rastreamento e diagnóstico precoce: avanços e lacunas

Os estudos analisados apontam crescimento na cobertura de práticas de rastreamento, principalmente para câncer de colo do útero e câncer de mama, impulsionado por estratégias ativas, como busca comunitária e testes complementares. Entretanto, lacunas importantes permanecem:

- baixa periodicidade do Papanicolau em regiões de menor renda;
- atrasos na liberação de laudos;
- desigualdade regional no acesso à mamografia.

Esses achados reforçam a necessidade de estratégias integradas que garantam acesso oportuno e continuidade do cuidado, fundamentais para reduzir mortalidade e morbidade.

2. Saúde obstétrica e humanização do cuidado

Estudos sobre práticas obstétricas evidenciam crescente adesão à humanização do parto, ao uso de protocolos de boas práticas e à redução de intervenções desnecessárias. A literatura destaca:

- impacto positivo de condutas humanizadas na satisfação materna;
- redução de cesáreas eletivas sem indicação clínica;
- melhora da segurança assistencial.

Por outro lado, persistem desafios como violência obstétrica, insuficiência de equipes qualificadas e desigualdade entre capitais e municípios do interior.

3. Manejo de condições ginecológicas crônicas

A endometriose, síndrome dos ovários policísticos, dor pélvica crônica e transtornos menstruais foram temas recorrentes.

Os estudos mostram:

- atraso diagnóstico significativo, principalmente para endometriose;
- impacto negativo das condições crônicas na qualidade de vida e produtividade;
- necessidade de maior capacitação profissional para detecção precoce.

A evidência aponta que protocolos clínicos atualizados reduzem a variabilidade da prática e melhoram os desfechos, reforçando a importância da formação continuada.

4. Saúde mental perinatal

Práticas clínicas relacionadas à depressão, ansiedade e luto perinatal cresceram substancialmente na literatura recente. Os ensaios clínicos sugerem que:

- intervenções breves, estruturadas e baseadas em evidências são eficazes;
- a triagem sistemática ainda é insuficiente no pré-natal;
- há barreiras relacionadas ao estigma, subdiagnóstico e desconhecimento profissional.

Esse eixo destaca a urgência de integrar a saúde mental ao cuidado materno-infantil, ampliando políticas e protocolos.

5. Tecnologias e teleatendimento em saúde da mulher

A implantação de tecnologias digitais, teleconsultas e plataformas de monitoramento mostra-se eficiente para:

- reduzir filas de espera;
- aumentar adesão ao pré-natal;
- facilitar o acesso de mulheres em regiões remotas.

Apesar dos benefícios, desafios incluem conectividade limitada, resistência de profissionais, falta de treinamento e necessidade de políticas públicas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que as práticas clínicas na saúde da mulher no Brasil têm evoluído de maneira consistente, impulsionadas pela ampliação de protocolos assistenciais, pelo fortalecimento das políticas públicas e pela incorporação gradual de tecnologias que qualificam o cuidado. Tais avanços refletem esforços institucionais e profissionais para promover atenção integral e centrada nas necessidades femininas ao longo de todo o ciclo de vida.

Apesar dos progressos, persistem desigualdades estruturais e regionais que limitam o acesso e a efetividade das intervenções clínicas, especialmente em contextos de menor infraestrutura. A literatura evidencia fragilidades relacionadas à oferta de serviços, à formação continuada das equipes e à implementação uniforme de práticas baseadas em evidências, o que reforça a necessidade de ações coordenadas para reduzir

essas disparidades.

Diante disso, conclui-se que o fortalecimento das práticas clínicas em saúde da mulher exige investimento contínuo em qualificação profissional, ampliação do acesso, integração entre níveis de atenção e consolidação de estratégias que garantam cuidado seguro, humanizado e equânime. A produção científica analisada destaca que, embora haja avanços expressivos, ainda há espaço significativo para aprimorar a qualidade e a abrangência da assistência prestada às mulheres no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Atenção à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CARVALHO, J. C. R. et al. Depressão perinatal: práticas clínicas e desafios no cuidado materno no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 9, p. 532–540, 2019.

COSTA, A. M.; PINHEIRO, T. F.; MOURA, E. C. A integralidade como eixo da atenção à saúde da mulher no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 3, p. 645–654, 2018.

FONSECA, F. A. et al. Vacinação contra HPV e redução de lesões precursoras: evidências brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 2, p. 1–12, 2024.

OLIVEIRA, L. P. et al. Tecnologias e práticas clínicas em saúde da mulher: avanços no cuidado ginecológico e obstétrico. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 7, p. 1–12, 2022.

RAMOS, S. R. et al. Práticas humanizadas na assistência ao parto: percepções de mulheres brasileiras. *Interface (Botucatu)*, v. 24, p. e190338, 2020.

SANTOS, C. M.; ALBUQUERQUE, A. M. Desafios na atenção à saúde da mulher no SUS: acesso, qualidade e equidade. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 130–145, 2019.

SILVA, R. N. et al. Condições crônicas em mulheres brasileiras: desafios clínicos e estratégias de cuidado. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 1–10, 2023.

SOUZA, A. L. R. et al. Endometriose no Brasil: barreiras diagnósticas e implicações



clínicas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, n. 5, p. 345–353, 2021.

TEIXEIRA, L. A.; MORAES, M. K.; FONSECA, F. A. Práticas clínicas contemporâneas na saúde da mulher: necessidades emergentes e abordagens assistenciais. *Interface (Botucatu)*, v. 25, p. e210278, 2021.